

São Paulo, 30 de março de 2020.

A CNTA – Confederação Nacional dos Trabalhadores nas Indústrias de Alimentação e Afins e a CONTAC – Confederação Brasileira Democrática dos Trabalhadores da Alimentação da CUT, entidades filiadas a UITA – União Internacional dos Trabalhadores da Alimentação, manifestam neste documento sua posição quanto às ações de prevenção e combate ao coronavírus, e que atingem diretamente o setor da alimentação em todo o país, principalmente pelo fato de ser um setor que continua em atividade e com inúmeras fábricas e unidades com aglomerações de trabalhadores.

Temos consciência do que representamos neste momento, o setor é essencial para manter a produção de alimentos, **mas a preservação da vida, que é o bem maior de todos, deve ser prioridade neste estado de calamidade pública que o mundo está vivendo em consequência do coronavírus.**

Porém consideramos que devemos trabalhar com o conceito de “Segurança Alimentar”, o que significa buscar, ao mesmo, garantir a produção de alimentos suficiente para as necessidades da população mas que sejam tomadas medidas que reduzam ao máximo o risco de contaminação, **e neste aspecto a diminuição de aglomeração é a medida mais importante e necessária neste momento.**

Queremos afirmar que todas as medidas determinadas em decretos de governos municipais, estaduais e federais, no que diz respeito a ações que exigem das empresas o fornecimento de produtos procedimentos de higiene, controle de aglomeração desde o transporte até nos ambientes de trabalho, fornecimento de equipamentos de proteção individuais específicos contra o vírus, etc..., são de extrema importância mas, **muitas empresas, principalmente de pequeno e médio porte, mas também de grande porte, não estão cumprindo as determinações e exigências dos órgãos governamentais, o que pedimos providências urgentes, tanto dos representantes patronais como dos governos em todos os níveis.**

Mas para atingir níveis aceitáveis de segurança aos trabalhadores, que se encontram em situação de intensa pressão psicológica e de aumento nas exigências de produção, algumas aumentando sua produção diária, outras realizando trabalhos extras para compensar eventuais reduções de pessoal afastado por fazerem parte de grupos de risco, colocamos abaixo os principais pontos para serem debatidos e colocados em prática de forma urgente, pois a cada dia estamos arriscados de pagar o preço de vidas por não tomarmos as ações necessárias:

- 1) Redução de 50% do número de trabalhadores nas fábricas por turno, sem redução de salário e aumento de produtividade, **devendo ser negociado com os sindicatos de trabalhadores as condições para a implantação desta medida**

- 2) Garantia de emprego aos trabalhadores desta categoria por 6 (seis) meses após ser cessado o estado de calamidade pública, por ser considerado serviço essencial ao nosso país, demonstra que estes trabalhadores precisam, acima de tudo, o máximo de tranquilidade e segurança para encarar e continuar produzindo alimentos nas atuais condições de risco à sua saúde;
- 3) Formação de comitês de crises nas fábricas/unidades, com a participação da entidade sindical representativa dos trabalhadores, a fim de obter informações detalhadas sobre eventuais casos que envolvem suspeitas ou confirmações de casos de contaminação, bem como as medidas de prevenção já tomadas e os estudos de ampliação de medidas de redução de aglomeração;
- 4) Manutenção das Convenções, Acordos e Aditivos Coletivos de Trabalho, até que nova negociação seja realizada;
- 5) Manutenção do estoque regulador de alimentos, com o objetivo de garantir o abastecimento do mercado interno;
- 6) Afastamento remunerado, ou seja, nas mesmas condições que se estivesse trabalhando, dos empregados que se enquadrem no grau de risco;

Para finalizar, entendemos que é um momento único de unirmos forças, para combater um inimigo comum, a pandemia de coronavírus. Precisamos nos colocar em níveis iguais de responsabilidade com as ações do presente e do futuro, o que nos leva a necessidade de mantermos imediato e permanente diálogo sobre as ações a serem tomadas.

Atenciosamente,

Nelson Morelli
Presidente CONTAC
Celular (19) 99216-2059

Artur Bueno de Camargo
Presidente CNTA
Celular (61) 98143-8256

Gerardo Iglesias
Secretário Regional para América Latina da UITA